



IV Módulo

MÓDULO 4

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Período Sensório-Motor

Piaget denominou o estágio que vai desde o *nascimento até 2 anos de vida* da criança como período sensório-motor. Utilizou essa denominação pois é durante os primeiros anos de vida que o bebê primeiramente percebe o mundo e atua nele, onde coordena as sensações vivenciadas junto com comportamentos motores simples, juntando o *sensorial a uma coordenação motora primária*. O bebê tem sensações e descobre o mundo através do deslocamento de seu corpo. Há uma interdependência em perceber o mundo e atuar nesse mundo.

1º Subestágio: uso dos reflexos

caracterizada pelo uso dos reflexos, vai do *nascimento até ao fim do primeiro mês de idade*.

Os reflexos mais usados logo depois do nascimento são a *sucção, movimentos da língua, deglutição, choro e movimentos corporais de massa*. Nesta fase da vida criança *não percebe suas ações* porque ela existe num estado a que Piaget chama de completo *egocentrismo corporal*, que não é influenciado por seu contato com a realidade externa, visto que para a criança nessa idade a realidade externa é apenas uma espécie de sombra que ela percebe muito imperfeitamente.



2º Subestágio: reações circulares, primárias

A segunda fase desse estágio evolutivo é chamado de fase das reações circulares primárias e começa do ***fim do primeiro mês de vida e vai até ao quarto mês***. Reação circular, na linguagem de Piaget, refere-se a um tipo de comportamento que providencia o estímulo ou para a sua própria repetição ou para continuação do comportamento iniciado.

Durante esta fase do desenvolvimento, os reflexos dos recém-nascidos passa por uma série de mudanças produzidas pela interação do organismo com o meio.

Para o autor, alguns dos *esquemas inatos começam a ser substituídos por movimento voluntário*. Porém, a sucção é um esquema inato, mas chupar o dedo só é possível quando a criança desenvolve a coordenação entre a mão e a boca. Nessa fase também a criança começa a “olhar” para as coisas ao seu redor.

Inicialmente, ela começa a olhar para objetos fixos e logo depois começa a seguir objetos em movimento.

O choro da criança nessa fase assume diferentes formas, de acordo com diferentes tipos de situações.



3º Subestágio: reações circulares secundárias

A terceira fase do período sensório-motor, de acordo, com a abordagem do autor, é a que vai do ***quarto ao oitavo mês de vida***, é denominada de fase das reações circulares secundárias. Estas reações circulares se relacionam mais com o meio externo do que com o corpo da criança, como no caso das reações circulares primárias, isto é, ***os movimentos que revelam certa intenção, desejo ou propósito***. Por exemplo, a criança pode bater no berço com as pernas para fazer um brinquedo se mover, ou balançar objetos que esteja ao seu alcance, para produzir um som que lhe parece agradável.

A essa altura do desenvolvimento da criança, ela começa a reconhecer objetos e pessoas que são familiares. A criança começa a adquirir a idéia de um mundo externo estável, se bem que ainda não tenha a noção de permanência dos objetos.



4º Subestágio: coordenação de reações circulares secundárias

Na quarta fase do desenvolvimento sensório-motor, denominada de fase das reações circulares coordenadas, que vai do *oitavo ao décimo-segundo mês de vida*, há dois importantes aspectos do processo do desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Em primeiro lugar, as reações circulares secundárias da fase anterior se tornam mais coordenadas e forma novas *modalidades* comportamentais claramente *intencionais*.

Em segundo lugar, a criança começa a exibir comportamento ***antecipatório***, usando sinais para ***prever ou antecipar futuros eventos***. Por exemplo, ela é capaz de tirar a tampa de uma lata para procurar uma bola que ali se encontra. A criança nessa fase pode também mudar a posição de sua mamadeira que se encontra em direção contrária.

Para o autor, aqui, portanto, ***já é razoável falar da existência de um ato de inteligência***. Nessa fase, normalmente, a criança adquire a ***noção elementar de permanência dos objetos e a noção de espaço***.



5º subestágio: reações circulares terciária

Dos doze aos dezoito meses de vida, temos a chamada fase das reações circulares terciárias e a ***descoberta de novas significações para as coisas***. Essa fase se caracteriza-la sobretudo pelo ***comportamento repetitivo*** da criança. Ela gosta de repetir o que faz. Existe uma ***tentativa da criança no sentido de variar sua ação sobre os objetos a fim de conseguir diferentes resultados***. Segundo Piaget, temos aqui o início da ***experimentação por ensaio e erro como método de solucionar problemas ou de aprender algo novo***. Para a criança nessa fase evolutiva, cada situação oferece várias possibilidades em termo de explicação e exploração. A rigor, encontramos aqui as ***características fundamentais do comportamento inteligente***.



6º subestágio: invenção de novos significados por meio de combinações mentais

A sexta fase do desenvolvimento sensório-motor começa aos *dezoito meses de vida e vai até aos dois anos de vida*. A habilidade sensório-motora mais importante que deve ser adquirida nessa fase é a *capacidade de resolver problemas sem a necessidade de explorar fisicamente suas possibilidades*, como acontece em fases anteriores do processo evolutivo.

A essa habilidade Piaget chama de ***invenção de novos meios através da dedução ou de combinações mentais***. A criança nessa idade é capaz de ***inventar soluções internas por meio da imaginação visual ou simbólica***. Ela consegue resolver problemas simples, lembrar-se das coisas, planejar e pensar sobre as coisas, se bem que seu pensamento ainda seja de forma bastante elementar.

Piaget afirma, ***“que as ações levam ao desenvolvimento das operações, e as operações, por sua vez levam ao desenvolvimento das estruturas”***. Considerando o contexto entre vários aspectos do cognitivismo enfatiza que a inteligência sensório-motora atravessa um período de internalização que culminará no desenvolvimento pré-operacional (entre dois e quatro anos).



PERIODO PRÉ-OPERATÓRIO – 2 A 7 ANOS

Linguagem - grandes mudanças no aspecto afetivo e intelectual.

A linguagem possibilita a criança rever ações passadas e falar sobre as futuras.

3 aspectos importantes:

- 1 - Início da socialização da ação.
- 2 - Início do pensamento propriamente dito.
- 3 - Intuição.



SOCIALIZAÇÃO DA AÇÃO

Comunicação entre os indivíduos
Imitação.

Subordinação e as relações de coação espiritual exercida pelo adulto. Nesta fase as crianças não discutem entre elas, apresentam apenas opiniões individuais.

Monólogos coletivos.

Regras de jogo.

Monólogo, criança fala consigo sem parar, gera a futura linguagem interna.

Inconsciente/te focalizado em si mesmo.

GÊNESE DO PENSAMENTO

Recorda o passado, antecipa ações futuras.
Pensamento adaptado aos outros e ao mundo real.

Preparação para o pensamento lógico.

Pensamento egocêntrico.

Jogos simbólicos de imaginação e imitação.
Transformar o mundo real em mundo do desejo.

Pensamento intuitivo.

Os “por quês?”.

Animismo infantil - Percepção de objetos inanimados como se tivessem vida

Finalismo - Tendência a achar que todos os seres e objetos tem uma finalidade, que é servi- la.

Artificialismo - Tendência a atribuir uma origem artesanal humana a todas as coisas .

Determinismo - Identifica o mundo físico ao mundo subjetivo confundindo com a obrigação de as coisas fazerem isso ou aquilo.

Assimilação egocêntrica - centrada em si mesma, e não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro.

INTUIÇÃO

Sujeito afirma todo tempo sem justificar nada.

Prevalece o ponto de vista egocêntrico

Inteligência prática

Criança mais adiantada nas ações do que nas palavras.

Avalia a quantidade pelo espaço ocupado.

Desenvolvimento: sentimentos de afeição, antipatia e empatia.

Sentimentos morais intuitivos

Interesses – desenvolvimento

Simpatia: valorização mútua.

Respeito: um dos primeiros sentimentos morais.

Primeira moral: obediência

Obediência e moral ligados à recompensa

Interesses, autovalorização, valores interindividuais,
valores intuitivos.

OPERATÓRIO CONCRETO – 7 A 11 ANOS

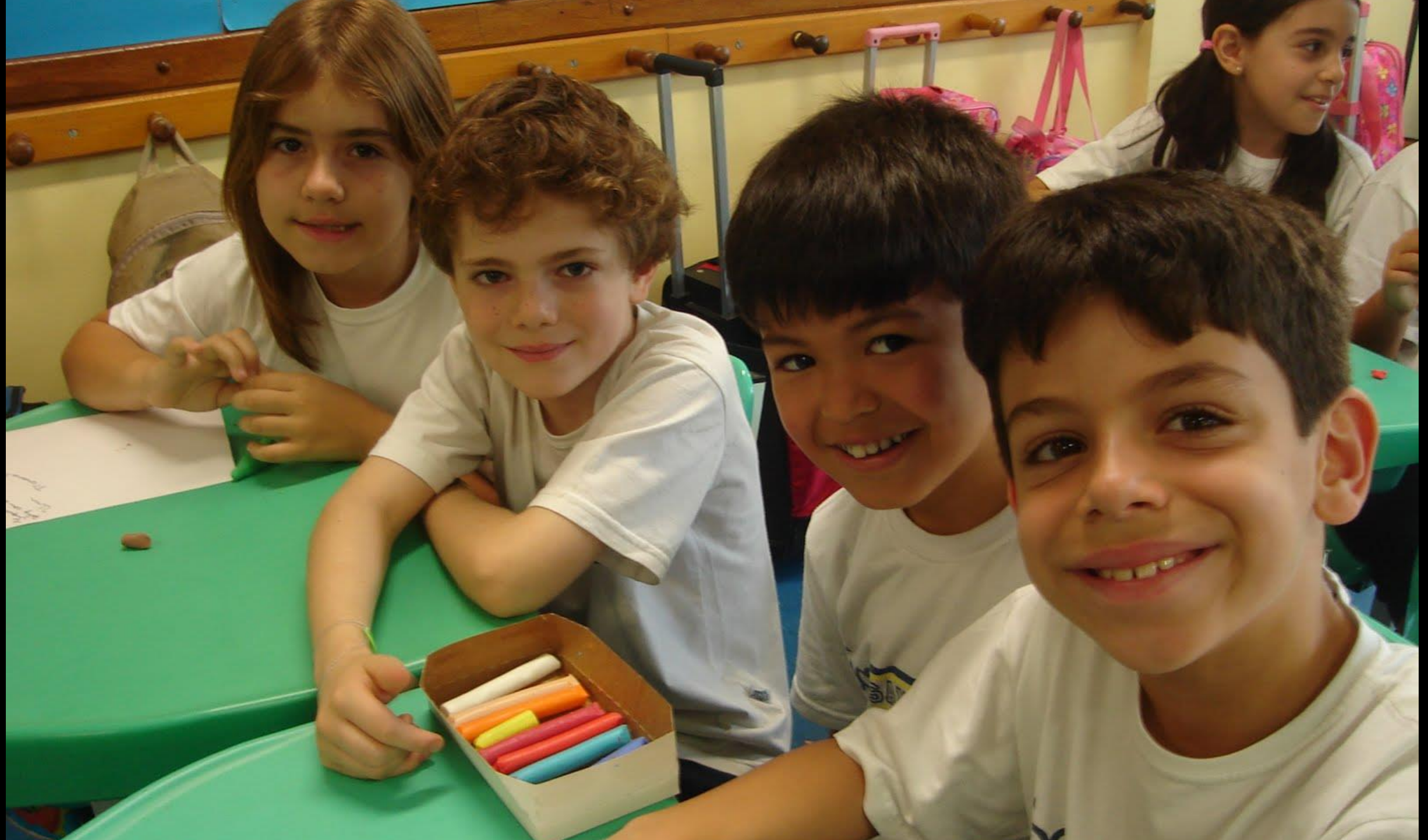
Esta fase ocorre por volta dos sete a onze ou doze anos de idade, é neste período que a criança irá frequentar regularmente a escola. Esta fase é marcada pela decadência do egocentrismo e um crescente acréscimo do pensamento lógico, a razão é utilizada no lugar da assimilação egocêntrica, com isso a atitude crítica perante as ações começa a tomar lugar.

Os atos físicos passam a ser internalizados e ocorre mentalmente, o pensamento é designado operatório, pois se torna reversível.

A construção das operações permite a elaboração da noção de conservação, assim o pensamento baseia-se mais no raciocínio do que na percepção. A noção de conservação de objetos ocorre no início desta fase; por volta dos nove anos surge a noção de conservação de peso; e ao final desta fase, a noção de conservação de volume. Outra característica desta fase é que a criança consegue desempenhar suas habilidades e capacidades a partir de objetos reais, concretos. O sujeito só consegue pensar corretamente em materiais que pode visualizar e experimentar, pois ainda não consegue pensar abstratamente.

Aspectos afetivos presentes nesta fase:

Autonomia em relação aos adultos;
Sentimentos morais: respeito recíproco,
honestidade, companheirismo e justiça;
Sentimento de pertencer a um grupo;
A criança passa a enfrentar os adultos
(fortalecimento de opiniões e ideias);
Cooperação.



OPERATÓRIO FORMAL – 12 A 18 ANOS

O estágio das operações formais começa no início da adolescência. O adolescente pode raciocinar dedutivamente, fazer hipóteses a respeito de soluções para o problema, pensar simultaneamente em várias hipóteses. É capaz de raciocínio científico e de lógica formal e pode aceitar a forma de um argumento, embora deixe de lado seu conteúdo concreto, de onde se origina o termo "operações formais".



O adolescente parece preocupado com o pensamento. Considera leis gerais e se preocupa com o hipoteticamente possível e também com a realidade. O indivíduo que atingiu as operações formais tenta por à prova suas hipóteses, seja mentalmente ou através de experimentos reais.

Finalmente o adolescente perceberá o outro, entrará no processo afetivo ou imaginativo de forma mais flexível que anteriormente, usando nas suas interpretações e avaliações hipóteses mentais elaboradas ou mesmo criadas, tendo a capacidade de confrontá-las com a realidade.

A criatividade atinge a maturidade em relação aos demais estágios.

O egocentrismo ocorre também na adolescência que assume a forma de um idealismo ingênuo carregado de objetivos imoderados, de reforma e remodelação da realidade (onipotência de pensamento). Há uma valorização total no pensamento e uma desconsideração aos obstáculos práticos.

Os estágios do desenvolvimento moral:

De acordo com Piaget, o desenvolvimento moral ocorre em quatro períodos:

Anomia (0 a 2 anos) é não existe consciência da regra.

Heteronomia (2 a 6 anos) é existe consciência da regra, a criança é heterônoma, governada pelo outro.

Semiautonomia (7 a 11 anos) é início da autonomia moral, mas a criança ainda depende das regras do meio para organizar-se.

Autonomia (12 a 15 anos) é construção da autonomia moral.

Moralidade Heterônoma: obedece cegamente à regra, ou então, não cumpre a regra e calcula o risco para não ser pego não a descumprindo. Pode levar também à delinquência.

Respeito Unilateral: um manda e o outro obedece, respeito pelo medo da dor física e dor moral.

Moralidade Autônoma: obedece à regra, adequa à regra as suas necessidades sem modificá-la, assume a responsabilidade de suas escolhas - se escolher não cumprir a regra assumirá as consequências não se esquivando ou culpando ao outro.

Respeito Mútuo: respeito por cooperação; às regras são obedecidas por ambos, pois há a compreensão de seu significado na relação.

Para que haja o desenvolvimento de uma moralidade de autonomia é necessário que a criança desenvolva-se em um ambiente onde as regras possam ser construídas e internalizadas de maneira significativa pelo sujeito. Um ambiente permeado pela moralidade da heteronômia moral fará com que o sujeito continue heterônomo na fase adulta.

MODELO FAMILIAR: AMOR

Lewis afirmava que “todo amor humano, em seu apogeu, possui a tendência de reivindicar uma autoridade divina. Sua voz tende a soar como se fosse a vontade do próprio Deus. Ela nos diz para não medir o custo, exige de nós um compromisso total, tenta superar todas as outras reivindicações e insinua que todo ato feito sinceramente “por causa do amor” é, portanto, bom e até meritório.

Com efeito, o afeto, se, por um lado, permite a constituição de relações familiares, de outro, é insuficiente para a consolidação de uma estrutura familiar genuína. Se os afetos são cambiantes por natureza, como um vento que muda de direção neste ou naquele momento, pretender solidificar uma relação que se pretende duradoura num lastro exclusivamente afetivo é o mesmo que colocar uma lanterna na popa: só iluminará as ondas que deixamos para trás. A navegação até um porto seguro continuará às cegas.

Para isso, é necessário colocar a lanterna na proa: o amor, que não se confunde com o mero sentir-se bem, mas com o comprometer-se, com o doar-se e, para tanto, para alcançar o outro, para transcender-se, a pessoa precisa agir, harmoniosamente, com a inteligência (imagem do ideal), a vontade (ação livre na causa) e a afetividade (pulsão ordenada pela dimensão ética do ser).

A união conjugal decorrente do casamento, conforme entendemos, tem uma antropologia implícita: diversidade sexual, igual dignidade dos cônjuges, complementaridade e abertura à procriação, alimentada pela natural atração entre homem e mulher e sobre a qual se articula a livre vontade de ambos, fundada pelo amor e não pela simples afetividade, à doação e aceitação mútua.

Por consequência, o amor verdadeiro e livre entre um homem e uma mulher, se, antes do matrimônio, era um amor eletivo, depois da realização deste, transforma-se em um amor devido por justiça.

O compromisso então nascente entre os cônjuges, além de moral, é jurídico e consiste na manifestação de um amor responsável, porquanto zela pela própria duração em benefício de ambos os consortes, dos eventuais filhos e da sociedade. O amor sustentado sobre o matrimônio não se limita a uma mera expressão de afetividade ou à volatilidade e o tumulto das emoções, o sentimentalismo, essa atitude imatura, fruto da deturpação da afetividade, que fez de nossa sociedade sua principal refém.

Família Modelo Teológico – Lugar de Origem

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. Gênesis 1:26-28

Família – Lugar de Chamado - Eleição

Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Gênesis 12:1-3

Família – Lugar de Redenção - Socorro

E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do perizeu, e do heveu, e do jebuseu.

Êxodo 3:7-8

Família – Lugar de Proteção - Distinção

E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e em todos os deuses do Egito farei juízos. Eu sou o Senhor.

E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.

Êxodo 12:12-13

Família – Lugar de Provisão - Milagres

...e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram; para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem. Nunca se envelheceu a tua roupa sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos.

Deuteronômio 8:3-4

Família – Lugar de Princípios - Responsabilidades

Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR vosso Deus para ***ensinar-vos, para que os cumprísseis*** na terra a que passais a possuir; Para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida, e que teus dias sejam prolongados.

Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os guardares, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o Senhor Deus de teus pais, na terra que mana leite e mel. Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.

Deuteronômio 6:1-9

Família – Lugar de reconstrução - Esperança

Então lhes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que Jerusalém está assolada, e que as suas portas têm sido queimadas a fogo; vinde, pois, e reedifiquemos o muro de Jerusalém, e não sejamos mais um opróbrio. Então lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como também as palavras do rei, que ele me tinha dito; então disseram: Levantemo-nos, e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem. O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o árabe, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isto que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei? Então lhes respondi, e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar: e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém.

Neemias 2:17-20

Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles, e os matemos; assim faremos cessar a obra. E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram: De todos os lugares, tornarão contra nós. Então pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos; e pus ao povo pelas suas famílias com as suas espadas, com as suas lanças, e com os seus arcos.

E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, aos magistrados, e ao restante do povo: Não os temais; lembrai-vos do grande e terrível Senhor, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas. E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos, e que Deus tinha dissipado o conselho deles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra.

Neemias 4:11-15

Família – Lugar de Identidade

Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;
E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo
por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.
Mas a fornicção, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre
vós, como convém a santos; Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices,
que não convêm; mas antes, ações de graças. Porque bem sabeis isto: que
nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no
reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por
estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.
Portanto, não sejais seus companheiros. Porque noutro tempo éreis trevas,
mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz
(Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade);
Aprovando o que é agradável ao Senhor.

Efésios 5:1-10

E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as. Porque o que eles fazem em oculto até dizê-lo é torpe. Mas todas estas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta. Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá. Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, Remindo o tempo; porquanto os dias são maus. Por isso não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito; Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo;

Efésios 5:11-20

Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.

Efésios 5:21-33

Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.
Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa;

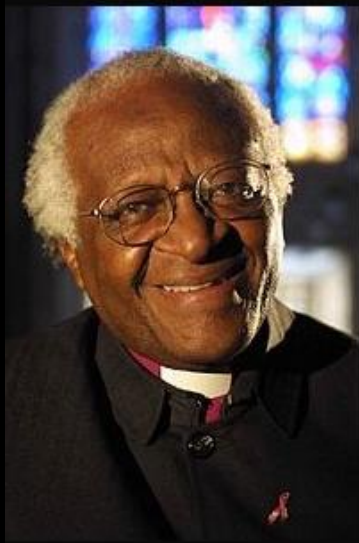
Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação
do Senhor. Efésios 6:1-4

No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.
Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas
ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim,
contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século,
contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a
armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar
firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a
couraça da justiça; E calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

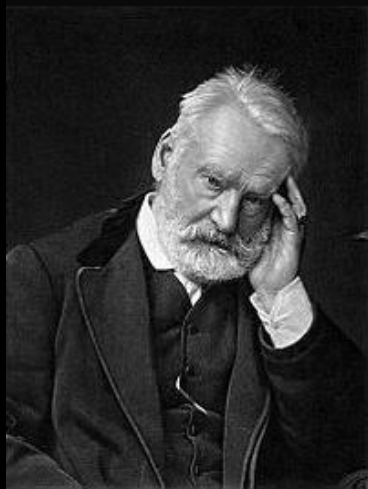
Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos
inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito,
que é a palavra de Deus; Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no
Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos.

Efésios 6:10-18



Você não escolhe a sua família. Ela é um presente de Deus para você, assim como você o é para ela.

(Desmond Tutu)



Toda a doutrina social que visa destruir a família é má, e para mais inaplicável. Quando se decompõe uma sociedade, o que se acha como resíduo final não é o indivíduo mas sim a família.

(Victor Hugo)



IV Módulo

The image features a warm, golden-brown background with a large, simple cross centered in the upper half. In the foreground, the silhouettes of a family—a man, a woman, and two children—are shown from behind, looking towards the cross. The man is on the right, holding the hand of a small child. The woman is on the left, holding the hand of another small child. The background shows a soft, hazy landscape with rolling hills under a bright, low sun that creates a strong glow and lens flare effect.

**eu e a minha
casa** serviremos
ao **SENHOR**